

PROSIADO

ANOTAÇÕES

DE UM

OPERÁRIO

MAMBEMBE

hamilton britto

HASB

barraco de publicações

Jacobina, Bahia
Outubro/2018

1

Pros meus 2 meninos:

André Lucas

e

Mighel Engels

*"... Mas meu coração não se aflige
Com essa louca incoerência
Que existe dentro dele
Pois por muito ter vivido de paixões
Quase nada sabe delas..."*

*(Ednardo. Cheros E Choros in: O Azul e o Encarnado, RCA Vitor,
Rio de Janeiro, 1977.)*

BRITTO, Hamilton Santos. PROSIADO:
Anotações de Um Operário Mambembe. 1ª.
ed. Jacobina: HASB Barraco de Publicações,
2018. 40 p. v. I.

Prefácio

Sequência

Don'ermina	5
Voltano Ao Mourão Voltado	6
Vida Seca	8
Venoso	9
Valintia.....	10
Touro sentado.....	12
Quem Come H É Dona Braulina	13
Por Dentro Das Coisas Riscadas À Fogo	14
Mei'água.....	15
Mantra Da Necessitada.....	16
Mainha na net.....	17
Laminal.....	18
Intifada.....	19
Encontro Imaginário Com A Repentista Feira Filha Na Ponte Do Massambão	20
Fartura	21
Entrevértebras.....	22
Disfazeno mote	23
Ciará.....	24
Cangaceiro	25
Brincadeira De Menino.....	26
BALADA da prévia DESISTÊNCIA.....	27
Perspectivas Para Uma Noite De Amor	28
Andorinha.....	30
Aboio De Retirante.....	31
A Vorta Da Seca	32
A Janela Da História.....	33
Hora Do Prazer.....	34
Estereótipo Democrático	35

Eu, Tapuio	36
Jogo Catimbado	37
(Enem Rativa Radiofônica De Futebol)	37
O Que É Que Tu Quer Pilões?	38
Vermes E Parasitas.....	39
Sobre o Autor.....	40

Don'ermina

Minha vó,
Caso a senhora me oiça
Me arranje um gole
Desse café cardiado
Forte e mal adoçado
Numa caneca de loiça
Pr'eu recordar os tempos idos
Onde era a boa idade
Só de lembrar dá saudade
Lambuzado de merenda
Comprano as coisas na venda
Tomei banho de rio
Iscundido mãe num viu
É mintira seu Teroso
Bom é pão de Mantegoso
Nessas coisa de seu Tide
Num tem quem acredite
Meu cachorro Corante
Outro por nome Gigante
Terreiro que fica triste
Num tem galo que cante.
A panela tá cheinha
Carne frita com torresmo
Que dona Nega faz
-Come onça
Amanhã tem mais !

Voltano Ao Mourão Voltado

Andando pela vida
Passa o tempo, vem a idade
Se passa a mocidade
Encontro e despedida
Tanta coisa esquecida
Guarita, vigia e cão
Tratados na água e pão
Tinha chave e cadeado
Assim é mourão voltado
Assim é voltar mourão

Tinha chave e cadeado
Assim é mourão voltado
Assim é voltar mourão

Tinha cadeado e chave
Na certa também tramela
Pra libertar a donzela
Ache água que te lave
Num buraco que tu cave
Pra tirar o poeirão
Das quebradas do sertão

Onde teve hospedado
Assim é mourão voltado
Assim é voltar mourão

Onde teve hospedado
Assim é mourão voltado
Assim é voltar mourão

Hospedado estava
Num lugar hospitaleiro
Nem precisou de dinheiro
Não ganhava nem gastava
Merendando mocotó e fava
Era muita distinção
Não queria vim mais não
Tava muito bem tratado
Assim é mourão voltado
Assim é voltar mourão

Tava muito bem tratado
Assim é mourão voltado
Assim é voltar mourão

Vida Seca

Falta d' água
sobra de mágoa,
só um gole de poesia
pr' aspludi essa tristeza.
Coro e osso late faminto,
meu cachorro na sombra
dos secos galhos
d' um velho e resistente
flamboyan.
Êta, vida seca.

Venoso

Rasguei o meu pulso
pra sentir o sangue quente
escorrer embriagado
com teu calor.

Depois,
fiquei com frio,
o coração bateu
parecendo
lua minguando.

Tarde da noite,
os nervos expostos
à vontade de beber mais.

Então
estraçalhei,
de uma vez por todas,
as últimas veias
e me dopei
com o restante
daquele sangue
embriagado.....

Valintia

Cunheço muito cabra
Da lingua faladêra
Que diz ser bom de tapa
Cabeçada/e capueira
E gosta de sair de brabo
Mas, mermo a onça tano morta
Tem medo de pegá no rabo
Agora, eu não,
Cabra valente pra mulesta
Se num fô pr'eu brincá
Tá acabada a festa
Se quisé virá difunto
Apareça e dê a testa
Pois quem atenta o brabo
Tá procurando é coice
E pescoço arribitado
Boto logo ele imbaxo
Num só golpe de foice
Se num tão acriditano
Tenho fama no sertão
De uauá inté irecê
É só percurá sabê
Da surra que dei ne lampião
Que apesá de meu amigo

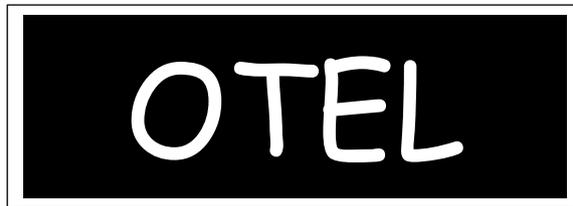
De jacobina saiu currido
Depois que lhe dei uns tapa
Por cima do pé-do-zuvido
Por ele fazê garapa
De me chamá de atrivido
Mas num fiquem pensano
Que ficamo de richa
Depois de passada a briga
Virgulino é meu parente
De ruindade, de unha, carne e osso
Como ele nasci torto
Num aceito disaforo
-Calma minha gente
Num pricisam marcá carreira
Saí avexados da feira
Isso tudo é brincadeira
São astúcias d'um poeta
Adiscurpem a ozadia
-Num me tenham por perverso
Essa minha valintia
É pra combiná os verso

Touro sentado

Enterrem Meu Coração na Curva de Um Rio, o célebre livro de Dee Brown, que também foi retratado no cinema, tem como cenário a última e definitiva ofensiva branca sob o que restava de territórios indígenas; acertadas as disputas secessionistas com a vitória militar dos nortistas (yankees), a república branca apontou sua força bélica para os índios. Lutas, rebeliões, cooptações, promessas e acordos nunca cumpridos. O "homem branco" nunca foi leal com os peles vermelhas e Touro Sentado não se curvou, nunca fugiu à luta e denunciava que as "negociações", as "reservas" acordadas eram termo de rendição. Ainda hoje é assim, homem branco em nome da classe dominante, trapaceia os peles vermelhas. A guerra com todos os seus riscos, ou sempre a paz da submissão, esse é o dilema dos índios e de toda a classe explorada pelo capital.

Quem Come H É Dona Braulina

Nos idos dos anos 60, D. Braulina era a proprietária da única pensão naquela pequena cidade do interior da Bahia. A lavoura de mamona e a estrada de ferro trouxeram desenvolvimento àquele lugar e mais pessoas passaram a frequentar a cidade. Querendo incrementar o negócio, reformou o velho casarão, mandou trazer mobília nova da capital e encomendou uma placa para o seu reformado estabelecimento; a tarefa coube a Heitor, vaqueiro e pintor de paredes nas horas vagas e que tinha fama de "desenhador de letras" mas nunca tinha ido a escola, desenhava letras mas era analfabeto. -Então ele tascou na placa:



D. Braulina, que era muito boa nas conta mas também analfabeta , recebeu a placa e mandou Heitor mesmo apregá-la, desde então ficou o ditado: "QUEM COME AGÁ É DONA BRAULINA

Por Dentro Das Coisas Riscadas À Fogo

Longe É

Todo Lugar
Onde Não Possa
Estar
Perto De Você

Distante É

Aquilo Que,
Embora Próximo,
Não Sinta
Perto De Mim

Riscado Com Tinta Da Cor Do Fogo
Que Os Cabelos
De Uma Cabeça Em Chamas
Deixaram No Rastro
De Uma Devastação
E Se Foi

Mei'água

O duro, minha vó,

É quarar

Imbaxo de sol quente,

Ingomá de brasa,

Batê ropa na peda

E se acabá na fonte

Pra meus sinhô

Andá lorde,

"luxano" ás nossas

Custa.

Mantra Da Necessitada

- Tem 15 centavos?

Repetia insistentemente:

- Tem 15 centavos?

Antes que eu chegasse àquele ponto de ônibus

- Tem 15 centavos?

E continuou após a minha saída

- Tem 15 centavos?

Não era grito, não era choro

- Tem 15 centavos?

Um jeito famélico de não dialogar

- Tem 15 centavos?

Uma quantia irrisória

- Tem 15 centavos?

Um gesto de piedade

- Tem 15 centavos?

Um ato caro aos indiferentes

- Tem 15 centavos?

Quem perdeu muito (na certa, obviamente, tudo!)

Pedindo tão pouco

- Tem 15 centavos?

Monetariamente insignificante para a vida da cidade

Que segue sem se importar

Mainha na net

Mainha tá logada

Mainha tem blog

Mainha faz suas coisas,

Tá sempre ligada.

Mainha navega,

Sempre que pode.

Inda tá no começo,

Ele inda tem com receio,

No mundo eletrônico

Já tem endereço,

Já abriu uma conta,

Tem seu e-mail.

Agora ele pode curtir, pode comentar

Pode responder, pode compartilhar

E, sendo preciso,

Postar um recado,

Até mesmo,

O messenger ela sabe usar

Laminal

A mais lírica das garotas,
Também é uma flor noturna
Habita num jardim
Mesmo sem machucar
Crava espinhos
Dentro de mim.
Das feridas derivadas
Dessas noites sem fim
Escorre mel
Bebida doce,
Néctar de cauim.
Em unhas afiadas,
Destroços e pedaços
Que me foram arrancados
Em madrugadas passadas.

Intifada

A guerra havia começado,

Iríamos seguir.

Fora de pauta,

Fugir.

Enfrentá-los?

-Necessário!

Era morrer;

Matar,

Caso contrário.

Encontro Imaginário Com A Repentista Feira Filha Na Ponte Do Massambão

Cara amiga cantadora

que verseja das coisa da vida

lhe cumprimento ante esse povo

faiz pra gente um repente

mostra pra nois sua puisia

será que algum dia

apesá da dô que se sente

a gente vai tê aligria?

- Sei sê a muiho difíce

a alegria chegá

quanto mais plenamente

mas garanto que há

uma coisa que quem sente

é capaz de se alegrá

num me sinto impotente

sendo capaz de amar.

Fartura

Falta pouco
Pr'eu me fartar
Fartar-me-ei
Sem fardo
Nem enfarto.
Eu,
Nunca farto.

Entrevértebras

É inverno, Véspera da vitória.
Saio do Instituto Smolny,
Naquela noite escura
De outubro em Petrogrado,
Encontro o camarada Maiakóvsky,
Perturbadoras certezas, vento gelado
Dois bolcheviques caminhando,
Futuro a decidir;
Assaltados pela dúvida do porvir:
Déspota cultuado
Ou crápula enforcado
Poderemos ser;
Num mausoléu enfeitado
Ou num poste pendurado
Haveremos de estar.
Paramos numa taberna
Pros últimos copeques gastar
Vodka, versos, revoluções
A PLENOS PULMÕES.

Disfazeno mote

- Cantadô que se achá invencive

Pode se achegá pra mim

Ei de le dá u'a surra

Pra saí todo tortim.

- Você me disse u'a coisa

Agora num é bem assim

Se num pode carregá de veiz

Pegue divagazin

Cantadô que se acha invencivi

Pode se achegá pra mim

Ei de le dá u'a surra

Pra saí todo tortim.

Ciará

Um açude de poesia
pela rima chego lá
terra de mulher rendeira
é lá no ceará
cantador cabra da peste
canto pra vida ganhar
segurando a rima do coco
o verso não vai quebrá
onde tem bom violeiro
é lá no ceará
Vou fazer uma estrada
pro meu canto trafegá
e pela serra de santana
tal rodagem passará
ouço ser muito bonita
patativa viveu lá
repentista que nem ele
é lá no ceará
sei que um dia volto
é só as coisa amilhorá
pego meus minino
levo pra passia
boniteza que nem eles
é lá no ceará.

Cangaceiro

Sou mais brabo
Que cascavel
Mais inquieto
Que seu chocalho
Rastejo
Pra atacar
Dou botes
Pra prosseguir
Só me entrego,
Se morto.
Se vivo,
Sou cangaceiro
Das coisas que acredito.

Brincadeira De Menino

Vou Subir

A Serra

Pegar Mamona

De Guerra

Vou *Brincar.*

Vou Descer

A Serra

Distalar

E Badogar

Até Acabar

Pra Depois

Voltar Pra Serra.

BALADA da prévia DESISTÊNCIA

Por alguns instantes
Num desses rompantes
Pensei em falar
De uma vontade louca
De te beijar;
Que seja na boca
Deitado na cama
Mas se não me ama
Não vai dar certo
Sem nada concreto
Sairei de perto
Sem nada dizer
Você de tudo ignora
Irás embora
Sem me perceber
E fácil esquece
Pois não me conhece
Nem vai conhecer

Perspectivas Para Uma Noite De Amor

À noite,
Quando todos estiverem dormindo
Faremos a nossa cama no chão.
Um travesseiro, uma coberta,
Uma esteira e um colchão.
Falaremos de nós
E do que o dia cala,
Estaremos a sós
No silêncio da sala.
Excitantes desejos
Esqueceremos as dores,
Envolvidos em beijos,
Juras de amores,
Pra emudecer
E murmurar
Um prazer
Que decerto não se esgotará
Nesta noite
Não morrerá
E já será meia-noite
Acordados estaremos
Fazendo amor,
Amaremos.
Extasiados,
Então

Estaremos;

Saciados

Dormiremos.

Ah!

Abraçados.

Andorinha

Ela é uma andorinha

Tem aventureiras asas,
prefere voar sozinha
bate sempre em retirada

Sem dizer aonde vai
volta quando quer
nunca diz aonde esteve
quando mais a quero, sai
ilude-me

desta vez é pra ficar
esperando que mude

Finjo acreditar .

Verão,
peço que fique
neste verão,
ela sempre diz:
agora não.

Veste a roupa,
vejo-a voar
a espero, ansioso

Sem saber
quando voltará

Aboio De Retirante

Chapéu de couro, jaleco, Ê boi,

O sertão, uma saudade

O que se houve, se perdeu

Chapéu de couro, jaleco, Ê boi,

Perversa, grande cidade

O que se teve, esqueceu.

Chegado moço

Os restos das sobras

Último almoço,

Entalados na garganta

Um gosto insosso.

Chapéu de couro, jaleco, Ê boi,

O sertão, uma saudade

O que se houve, se perdeu

Chapéu de couro, jaleco, Ê boi,

Perversa, grande cidade

O que se teve, esqueceu.

A Volta Da Seca

A seca amedronta o sertão,
vai corrê todo mundo,
a cumeçá pelo homi
-passarim d'arribação.
Vai corrê todo mundo,
só fica as furniga
E as bicha do chão.

A Janela Da História

(Ao meu pai, um aficcionado pela história e pelos livros)

O Messias Caiu,

O Deus Viking Caiu,

Cleópatra Caiu....

Mas, Ainda Faltam Os Faraós,

Os Reis Da Pérsia E Da Macedônia ,

Os Mandarins,

Os Senadores Romanos,

O Czar,

O Mocinho,

Os Sacerdotes Dos Templos,

Os Cavaleiros Da Távola Redonda , Os 12 Pares De França,

Os Deuses Do Olimpo

E Todos Os Que

Historicamente

Sempre Serviram Aos Senhores. Para,

Somente Então,

Spartacus Vencer.

P.s: em memória de Brecht nesses tempos cabulosos.

Hora Do Prazer

Andei correndo
atrás do tempo
até chegar em você.

Agora,
caminho e descanso,
não preciso mais correr.

Todo tempo
agora é nosso;
sem pressa, nem aflição.

Descansa coração
agora é hora do

Pra.aaa.....

.....prazer.....

Estereótipo Democrático

É ministro da secretaria,
já foi secretário d'um ministério
e também assessor parlamentar
após ter sido deputado suplente
em exercícios esporádicos;
estava sempre no "esquema"
tinha discursos inflamados
e negócios obscuros.

Com voto ou sem precisar dele,
estava sempre nas tetas institucionais
e tinha linha direta com o empresariado
e com a elite sindical.

Patrocina programas assistenciais em comunidades carentes;
tá sempre na mídia e na moda.

Quem?

Carapuça de autoridade
legalmente constituída
do Estado Democrático de Direito.

Eu, Tapuio

Nas águas do rio

Que banha o vale

Onde nasci,

Eu renasci

Sem me

renunciar.

Jogo Catimbado

(Enem Rativa Radiofônica De Futebol)

Precisamente o relógio marca o tempo que se faz preciso e as voltas que o ponteiro dá marcam o pouco que ainda resta pro prazo virar finado. É grande a expectativa, sendo de igual intensidade a ansiedade e o stress da torcida estudantil que tenta conseguir os ingressos. Aproxima-se o final do jogo nas inscrições do ENEM 2013 e as inúmeras tentativas de inscrição deste humilde atleta que vos narra esbarram nas insistentes defesas do goleiro Inscrição Sendo Processada e na forte marcação do zagueiro Aguarde. Lembrando aqui que nesta transmissão trabalhamos sob os auspícios patrocinativo do competitivo, inteligente e baladeiro isotônico Chá de Cadeira, aquele que cura bronquite, solidão e choradeira; olhe lá o que você vai tomar, não use qualquer chá; marque um gol, não marque bobeira, só tome Chá de Cadeira, o original que bate legal (Chá-de-Ca-dei-ra-ra) informa o tempooooooooooooooooooooo: não se perca no tempo nem es quente o quengo, anote aí e veja se confere com o meu roscrofe aqui. Na fração do tempo, estamos localizados no ponto equivalente a aproximadamente 32 minutos de jogo no segundo tempo, comparativamente, se estivéssemos em uma partida de futebol, ou seja, percentual e aproximadamente, 87%, ou, ainda, fracionadamente, 7/8 do tempo regulamentar decorrido; não teremos acréscimos e a catimba do sistema não será acrescida. Este resultado desclassifica meu time e o deixa de fora da próxima fase desse campeonato.

BORA HAMILTON!

O Que É Que Tu Quer Pilões?

O que é que tu quer Pilões?

-Pra fazer uma garapa,
quero 2 limões.

O que é que tu quer Pilões?

-Pra bater uma merenda,
quero 2 mamões.

O que é que tu quer Pilões?

- Uma menina bonita pra
unir 2 corações.

Vermes E Parasitas

Dá cadeia,
na lei deles, é cana certa
a idéia do roubo;
mas,
isso é figurativo.
Fiquem sabendo que
as leis são para serem aplicadas
em quem não as faz.
Ladrões,
os ladrões são eles;
usurpadores do suor
dos que trabalham
- mais-valia.
O lucro é um roubo!
Vermes,
pra nada servem,
só parasitam
e fazem leis

Sobre o Autor

Nasci em 1970 em Jacobina, interior do norte baiano, na beira dum lajedo por onde escorria, temporariamente (quando chovia) e a poucos metros do Rio do Ouro, desde cedo desenvolvi o gosto pela leitura fomentado pelas publicações que pai sempre teve em casa. Enciclopédias, história, passando pela literatura, filosofia, científica, faroeste e palavras cruzadas, aos 8 anos já me lembro leitor. A música sempre teve presente no ambiente doméstico e nas ruas, onde frequentei desde menino brincando e trabalhando como vendedor das mais diversas mercadorias, nas feiras tive contato com os menestréis e cachaceiros me encantando pela cultura popular do sertão nordestino. Pelo rádio diversifiquei o conhecimento sobre diferentes estilos musicais.

A poesia e as rimas começaram em minha vida como companheiras de solidão de um menino pobre e sonhador nos longínquos anos 70; tímido não apresentava em público; eu era o meu público.

Saí de casa aos 17 anos e trabalhei em diversas funções e ocupações em diferentes lugares do país; herdei de meu pai a "sina" de "pião de trecho" (operário mambembe), alguns relacionamentos pelo caminho e 2 filhos: André Lucas e Mighel Engels. Formei em Tecnologia de Fabricação Mecânica no Paraná.

Esta publicação é o que posso chamar de Antologia Poética De Um Autor Jamais Publicado , portanto reúne textos produzidos em diversos momentos e estágios do meu viver; o que restou, o que me lembro, o que fiz recentemente.

HAASB

barraco de publicações

Jacobina, Bahia

Outubro/2018